

## EFEITO DE DIFERENTES ÉPOCAS NOS TIPOS DE PODAS EM LAVOURAS ADENSADAS

ALVARENGA, G.<sup>1</sup>; GUIMARÃES, R.J.<sup>1</sup>; BARBOSA, C.M.<sup>1</sup>; VALLONE, H.S.<sup>1</sup> e OLIVEIRA, S. e CALILLI, B.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFLA, <rubensjg@ufla.br>; <crisrina\_mariabarbosa@hotmail.com>

**RESUMO:** A tendência atual da cafeicultura mundial e brasileira é optar por espaçamentos mais reduzidos, chamados de plantios adensados. Esse processo apresenta vantagens, como a maior produtividade nas primeiras colheitas, o menor custo de produção por saca beneficiada, entre outras. No entanto, possui desvantagens, sendo a principal delas o rápido fechamento da lavoura, que causa diminuição na produção e torna obrigatória a realização de podas sistemáticas. Com o objetivo de verificar a influência da época e do tipo de poda na produção em cafezais adensados, realizou-se o presente trabalho. O experimento foi instalado em uma propriedade no município de Santo Antônio do Amparo, sul do Estado de Minas Gerais, utilizando-se uma lavoura de café da cultivar Icatu com espaçamento de 1,0 x 2,5 m, com a idade de 13 anos. O delineamento experimental é em blocos casualizados, em esquema fatorial, com um total de 17 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos constam de três épocas distintas de poda para o primeiro fator, na seguinte ordem: primeira época, antes das chuvas, logo após a colheita (mês de agosto); segunda época, após o início de crescimento vegetativo no mês de outubro, durante as chuvas; e terceira época, mais tardia, no mês de dezembro. O segundo fator consta de cinco tipos de podas: recepa a 30 cm do solo; recepa a 80 cm do solo, com “pulmão”; decote a 1,80 m do solo; decote a 1,80 m do solo mais desponte a 60 cm; desponte a 60 cm sem decote; e testemunha sem poda. A avaliação dos tratamentos foi feita utilizando-se o peso e o volume de “café da roça” de cada parcela. Após dois anos de condução do experimento, conclui-se que, com relação às recepas, tanto a 30 quanto a 80 cm de altura, observa-se tendência de que, quanto mais tarde se realiza esta poda, menor será a produção no segundo ano de condução. Parece haver tendência para maiores produtividades dos tratamentos com podas menos drásticas, até o segundo ano após a poda; entretanto, o ensaio se encontra com apenas dois anos, o que pode ser a explicação para a inconsistência desses dados preliminares. Dados conclusivos poderão ser obtidos ao final do sexto ano de condução.

**Palavras-chave:** café, poda, recepa, decote, desponte.

## EFFECT OF DIFFERENT TIMINGS ON THE TYPE OF PRUNING ON DENSE PLANTATIONS

**ABSTRACT:** The current tendency of the world and Brazilian coffee growing is choosing more reduced spacing, called dense plantings. This process presents advantages as the larger productivity in the first harvests, smaller production cost for prepared bag, and others. However, it has disadvantages, being the main one the fast closing of the crop, which causes decrease in the production and it makes obligatory the accomplishment of systematic pruning. With the objective of verifying the influence of the time and of the pruning type in the production in coffee dense plantations, the present work took place. The experiment was installed in a farm in the town of Santo Antônio do Amparo, southern State of Minas Gerais, Brazil, using a coffee plantation of Icatu cultivar with spacing of 1,0 x 2,5 m, 13 year-old age. The experimental design was in randomized blocks, in factorial outline, with a total of 17 treatments and 4 repetitions. The treatments consist of 3 different times for pruning as the first factor, in the following order: first time, before the rains, soon after the harvest (month of August); second time, after the beginning of vegetative growth in the month of October, during the rains; and the third time, later, in the month of December. The second factor consists of 5 types of pruning: cut-back 30cm of the soil; cut-back 80cm of the soil, with "lung" branches; cut off 1,80m of the soil; cut off 1,80m and blunting 60cm; blunting 60cm without cut-off and control. The evaluation of the treatments was made using the weight and the volume of "coffee of the open country" of each parcel. After two years of the experiment conduction, the conclusion was that relating to the cut-back, both 30 cm and 80 cm of height, a tendency was observed that the later this pruning takes place, the least it will be the production in the second year of conduction. It seems that there is a tendency for larger productivity of the treatments with less drastic pruning, until the second year after. However the experiment is only two-year old, what can be the explanation for the inconsistency of those preliminary data. Conclusive data can be obtained at the end of the sixth year of conduction.

**Key words:** coffee, pruning, cut-back, cut-up.

### INTRODUÇÃO

A tendência atual da cafeicultura mundial e brasileira é optar por espaçamentos mais reduzidos, chamados de plantios adensados. Esse processo apresenta vantagens, como a maior produtividade nas primeiras colheitas, o menor custo de produção por saca beneficiada, entre outras. No entanto, possui

desvantagens, sendo a principal delas o rápido “fechamento” da lavoura, que causa diminuição na produção e torna obrigatória a realização de podas sistemáticas. Diante dessa tendência, as podas tornam-se uma das mais importantes práticas de manejo dos cafezais. Assim, as podas deverão ser programadas para que sejam realizadas assim que ocorra o fechamento e, de preferência, sem a perda de ramos plagiotrópicos baixeiros (Guimarães e Mendes, 1997). Segundo Matiello (1995), as podas classificam-se em Podas Programadas e Podas Corretivas, sendo as programadas aquelas predeterminadas antes do plantio; são elas: o arranquio de linhas alternadas, a recepa parcial de linhas da lavoura (50, 33, 25 ou 20%) e a recepa total. As podas corretivas são aquelas definidas durante o desenvolvimento da cultura, de acordo com as condições locais, sendo elas: o decote, o desponte, o esqueletamento e a recepa. A época mais apropriada para se podar cafezais parece ser aquela que se segue após a colheita; entretanto, no estudo de Cunha (1997), que trabalhou com lavoura depauperada, foi verificado desenvolvimento mais acentuado nas brotações quando a recepa foi realizada no mês de novembro (período chuvoso). Esta época permite que as plantas se recuperem do esgotamento provocado pela colheita ou qualquer outra condição de estresse. Essa recuperação, ou revigoração, pode ser auxiliada pela aplicação de adubações, inclusive foliares. Ensaio com cafeeiros depauperados mostraram ser o decote ou decote associado ao desponte serem mais indicados do que as podas drásticas, como a recepa a 0,4m ou 0,7 m e a testemunha sem podas, além de permitir ainda retorno melhor a curto prazo (Sertório et al., 1995). Lavouras adensadas conduzidas sem podas ainda não foram bem estudadas. Sabe-se que apresentam a vantagem de eliminar as capinas, mas acarretam desvantagens, como problemas na qualidade dos frutos, colheita difícil e onerosa e maior incidência de broca-do-café e ferrugem (Guimarães e Mendes, 1997). Inúmeros trabalhos de podas em cafeeiros têm sido realizados buscando respostas nas mais diversas situações; nesta revisão, verificou-se que, tanto em lavouras implantadas no espaçamento tradicional como no adensado, os resultados são bastante contraditórios, apresentando efeitos positivos em alguns ensaios e em outros não. O objetivo deste trabalho é verificar a influência da época e do tipo de poda na manutenção da produtividade em cafezais adensados.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no município de Santo Antônio do Amparo, sul de Minas Gerais, em uma lavoura da cultivar Icatu IAC 2944, com 8 anos de idade, implantada no espaçamento de 2,5 x 1,0 m. As podas foram realizadas em agosto de 1999, e as avaliações, feitas a partir de 2000. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, no esquema fatorial (3 x 5), com 15 tratamentos e 4

repetições, mais uma testemunha adicional, totalizando 64 parcelas. Cada parcela consta de três linhas de plantas, com oito plantas na fileira, sendo avaliadas apenas as seis plantas da fileira central. A condução das brotações foi feita em duas hastes por tronco, em todas as parcelas que receberam os tratamentos de recepa. Os tratamentos são constituídos de três épocas distintas de poda para o primeiro fator, na seguinte ordem: 1ª época, antes das chuvas, logo após a colheita (mês de agosto); 2ª época, durante as chuvas, após o início de crescimento vegetativo (mês de outubro); e 3ª época, mais tardia, no mês de dezembro. O segundo fator em estudo consta de cinco tipos de podas, sendo eles: recepa a 0,3 m de altura; recepa a 0,8 m de altura, com ramo pulmão; decote a 1,8 m de altura; decote a 1,8 m, mais desponte a 60 cm; desponte a 60 cm, sem decote; e testemunha sem podas. Os dados de produção em quilogramas e litros de “café da roça” por parcela foram analisados seguindo as recomendações de Gomes (1982) para blocos casualizados, tendo sido efetuados testes de médias em nível de 5% de probabilidade (Tukey).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados médios de quilogramas e litros de “café da roça” por parcela de 15m<sup>2</sup>, durante dois anos de aplicação dos tratamentos, encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1** - Valores médios de peso (em quilogramas) e volume (em litros) de “café da roça” colhidos por parcela de 15 m<sup>2</sup>, nos diferentes tratamentos adotados

Tratamentos	Peso (kg) ano de 2000	Volume (L) ano de 2000	Peso (kg) ano de 2001	Volume (L) ano de 2001
Recepa 30cm (agosto)	-	-	8,025 abc	6,25 bc
Recepa 80cm c/ ramo pulmão (agosto)	-	-	8,60 abc	15,25 abc
Decote 1,80m (agosto)	2,47 a	5,75 a	22,40 abc	38,75 abc
Decote 1,80m + desponte 60cm (agosto)	2,2 a	5,33 a	28,32 a	51,00 a
Desponte 60cm sem decote (agosto)	8,32 a	18,00 a	14,00 abc	25,67 abc
Testemunha sem poda	14,82 a	33,75 a	15,45 abc	28,25 abc
Recepa 30cm (outubro)	-	-	2,15 c	3,50 c
Recepa 80cm c/ ramo pulmão (outubro)	-	-	7,52 abc	13,75 abc
Decote 1,80m (outubro)	2,35 a	5,00 a	24,12 ab	43,50 ab
Decote 1,80m + desponte 60cm (outubro)	2,2 a	4,00 a	17,90 abc	30,50 abc
Desponte 60cm sem decote (outubro)	13,25 a	28,75 a	12,90 abc	24,50 abc
Recepa 30cm (dezembro)	-	-	-	-
Recepa 80cm c/ ramo pulmão (dezembro)	-	-	4,00 bc	7,00 bc
Decote 1,80m (dezembro)	4,5 a	10,00 a	11,17 abc	19,75 abc
Decote 1,80m + desponte 60cm (dezembro)	-	-	13,76 abc	24,00 abc
Desponte 60cm sem decote (dezembro)	9,33 a	22,00 a	13,52 abc	25,75 abc
C V	71,03	66,57	55,82	57,75

Obs.: médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey (P < 0,05).

Pelos dados da Tabela 1, podemos observar que na primeira colheita após a aplicação dos tratamentos, isto é, no ano de 2000, todos os tratamentos que receberam recepa, com ou sem pulmão, em todas as épocas, não apresentaram produção, devido ao fato de estas plantas estarem em fase de recuperação, formando uma nova copa para futuras produções. O tratamento “decote a 1,8 m + desponte a 0,6 m em dezembro” também não apresentou produção devido à eliminação das extremidades dos ramos laterais e também da parte superior de sua copa; como a poda foi realizada em dezembro, não houve tempo suficiente para que os ramos que brotaram em seguida alcançassem a maturidade necessária para que ocorresse produção naquele ano. A análise de variância não mostrou efeito significativo para os tratamentos que apresentaram produção.

No ano de 2001, na segunda colheita após a implantação do experimento, o tratamento que teve tendência de maior produtividade foi o “decote 1,80 m + desponte 60 cm (agosto)”, porém tendo se igualado a outros, sendo um dos tratamentos com podas menos drásticas, comparado aos demais. O tratamento de tendência a menor produtividade, apesar de se igualar a outros, foi o “recepa 30 cm (outubro)”, que representa um dos tratamentos de poda mais drástica. Os demais apresentaram tendência intermediária. Interessante lembrar que o tratamento “recepa 30 cm (dezembro)” também não apresentou produção no segundo ano após a poda, dando a indicação de que podas tardias poderão comprometer até duas safras após a realização da poda. O ensaio se encontra com apenas dois anos de implantação, o que pode ser a explicação para a inconsistência desses dados preliminares, porém deverão ser conclusivos ao final do sexto ano de condução.

## CONCLUSÕES

- Com relação às recepas, tanto a 30 quanto a 80 cm de altura, observa-se tendência de que quanto mais tarde se realiza esta poda, menor será a produção no segundo ano de condução.
- Parece haver uma tendência para maiores produtividades dos tratamentos com podas menos drásticas, até o segundo ano após a poda, porém o ensaio se encontra com apenas dois anos, o que pode ser a explicação para a inconsistência desses dados preliminares. Dados conclusivos poderão ser obtidos ao final do sexto ano de condução.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, R.L. **Efeito da época, altura de poda e adubação foliar na recuperação de cafeeiros (*Coffea arabica* L.) depauperados.** Lavras: UFLA, 1997. 51p. (Dissertação de mestrado).

GOMES, F.P. **Curso de estatística experimental**. 10.ed. Piracicaba: Nobel, 1982. 430p.

GUIMARÃES, R.J.; MENDES, A.N.G. **Manejo da lavoura cafeeira**, Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 49p.  
Curso de Especialização “Lato Sensu” por Tutoria à Distância – Cafeicultura Empresarial:  
Produtividade e Qualidade.

MATIELLO, J.B. **Sistemas de produção na cafeicultura moderna**. Rio de Janeiro, 102p. 1995.

SERTORIO, R.A.; SEBASTIÃO, C.R.; SANTINATO, R.; PRADO, J.R.; SILVA, V.A. Níveis de tecnologia associados a poda na recuperação de cafeeiros depauperados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 21, **Resumos...** Caxambu-MG., 1995. p.187-189.